N.º 107. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 18 DE MAIO. *S. Venancio M.*

Preamar as 5 horas e 18 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor.

TENDO SE muito de proposito espalhado ser eu o Author de huma correspondencia inserta na Abelha Pernambucana. com o fim cogitado de intrigarem-me com certa gente, julguei do meo dever discubrir o intrigante que a isso se propoz, e conhecido quem fosse, ver se elle se convertia; como porem elle continue com toda a impavidez de sustentar ser eu o proprio correspondente, e eu deva dar ao Publico huma plenissima prova do contrario; rogo-lhe o obzequio de imprimir em o seo Diario a correspondencia, que remetto sob as cartas N.º 1 e 2 com as suas competentes respostas, assim como a de N.º 3, que naõ foi acceita pela pessoa a quem dirigi; advirtindo esta ultima vez por todas, que já mais occuparei o tempo que me he taõ precizo para o dar a outros trabalhos de publica utilidade, nem o importunarei, com objectos de tal natureza. Por cujo obzequio muito obrigará.

Ao seu attento venerador.

Jeronimo Villela Tavares.

S. C. 15 de Maio 1829.

N.º 1.

Ill.mo e R.mo Sr. P.e Fran.co Ferr.a Barretto.

CONSTANDO-ME com toda a evidencia, e por mais de huma pessoa, ter V. S. dito ser eu o Author da Correspondencia assignada = O Com Provinciano = inserta em hum dos N.os da Abelha Pernambucana por assim lhe haver afirmado hum meo Parente, que segundo os signaes, he meo Cunhado Joaquim Joze da Silva Castro, cumpre-me porbem da minha reputaçaõ, e para desmantelar esse Colosso da intriga, levantado com o fito talvez de introduzir a desconfiança entre mim, e pessoas, que por tantos titulos me saõ taõ charas, e mesmo indispor-me com V. S.; vou rogar lhe se digne por sua honra, e amor a verdade, de responder-me no pé desta, se com effeito V. S. assim o fez, assim como apontar me o canal, ou a fonte de onde emanou essa taõ revoltante calummia, que só pode ser acreditada por alguem taõ eivado de juizo, e de boa fé, que me faça a injustiça de suppor-me capaz de dar ao prelo producções taõ recheadas de falsidade, e de ignorancia. Espero pois que V. S. satisfaça cathegoricamente á este meo pedido, no que muito obrigará a quem he com mais sinceridade.

De V. S.

Compadre Amigo Venerador Criado.

Jeronimo Villela Tavaress.

S. C. 5 de Maio de 1829.

RESPOSTA.

Ill.mo Sr. Jeronimo Villela Tavares.

HE verdade, que se me affiançou (e ainda hoje mesmo) ser V. S. o escriptor dessa carta. He verdade, que eu affirmei ter-se-mo dito. Que fosse o Sr. Joaquim José da Silva Castro, que mo dissesse, he isto huma falsidade redonda: que eu indicasse aquelle Sr. pelo seu nome, nem por algum outro signal, que o tornasse suspeito em semelhante materia, he outra falsidade de igual monta. Tendo livrado dessa imputaçaõ o Sr. seu Cunhado, que por suas virtudes me he credor de toda a consideraçaõ; naõ me julgo obrigado a revelar a pessoa, que me fez essa confidencia, e nem creio, que se possa exigir isto de algum homem. Quanto ao mais naõ imagine V. S., que ao

...do ao futil trabalho daquel... o (quando a sua carta bem ... contrario) seria isso sufficiente ...por me á seu respeito, porque se ...a podesse caber-me naquella sara...a, seria unicamente a minha falta de merito, da qual eu estou taõ cabalmente convencido, que só creio, que posso ter algum, quando sou

De V. S.

Compadre Amigo e Venerador,

Francisco Ferreira Barreto.

N.° 2.

Illustrissimo Sr.

Tendo sido o motivo, porque hontem lhe escrevi, o de conhecer qual seria esse Ente despresivel, que me calumniou de ser eu — O Comprovinciano, para o convencer de aleivoso, e intrigante, e envergonhalo, se fosse capaz disso, naõ fiquei satisfeito com a sua resposta, mormente quando se considera desobrigado de revelar a pessoa que lhe fez essa confidencia, e ser isso coiza que se naõ possa exigir de pessoa alguma, por quanto naõ sendo esse hum segredo d' aquelles que aventado perigasse o Estado, ou a vida d'alguem, e o qual mesmo naõ passaria de mim, de V. S. e desse embuspeteiro, o qual conhecido seria somente perante V. S. e por mim convencido de falso, naõ deveria haver hum tal empenho em occultalo. Acresce mais que V. S. pela sua resposta se convence de menos sincero a meo respeito, pois que naõ lhe faltando o devido discernimento para conhecer, e desmisturar o que he verdadeiro do falso, e conhecendo me de perto, deo todo o credito, e pezo a esse aleive, a ponto de o espalhar, e com tal infelicidade, que de quantos tenho ouvido, todos referem telo sabido por V. S., por onde se pode sem injustiça nem gravamen dar a V. S. como a fonte primaria desta descuberta; o desprezo deveria ser a represalía que me cumpria fazer, e deixar que o tempo, què he o soberano revelador de todas as coizas, descubrisse quem era esse — Comprovinciano — e esse que tanto lhe offende a minha conducta, e proceder atè agora illibado, e sem mescla: mas suppondo, e mesmo acreditando no que me enganei, que V. S., que nenhum motivo deve ter de escandalo contra mim, concorresse para derubar essa intriga, lhe escrevi com o fim de saber o seo Author, e com isso tudo finalizava; mas como V. S. longe de obrar com aquella franqueza, e lisura so proprias das almas bem formadas, pelo contrario encobre e quer conservar esse taõ importante segredo, nada mais me resta que significar-lhe que nisso me disgostou, e que dêo huma prova naõ equivoca da pouca segurança e firmeza de sua amizade para comigo; o que nada obstante continuo a ser por honra minha

De V. S.

Atttento venerador e compadre.

Jeronimo Villela Tavares.

Resposta.

Ill.^mo^ Sr. Jeronimo Villela Tavares.

Passando de largo por algumas cousas, que compoem a carta com que V. S. se dignou brindar-me em data de 6 do corrente Maio, eu só me farei cargo de responder aos pontos mais salientes, em que V. S. menos justo hoje para comigo como o tem sido em outros tempos, lembrou-se de ferir-me de perto, e bem as claras; no que me fez hum obsequio de tanta importancia, que se naõ houvesse hypocrisia em afirmar, que se agradece extremamente huma injuria, eu lhe diria, que a carta, que me dirigio, empenhava toda a minha gratidaõ, porque em fim naõ ficaremos mais em duvida.

Diz-me, que naõ sendo o segredo, que quer exigir de mim, *hum daquelles que aventado perigasse o estado, ou a vida de alguem, naõ deveria haver* (da minha parte) *hum tal empenho em occulta-lo.* O homem de educaçaõ, e de melindre naõ conserva unicamente no silencio do seu coraçaõ os grandes particulares, que lhe saõ confiados: e só as almas affeitas ao desprezo da amizade, e do reconhecimento tem em pouco essas delicadezas, que honraõ sobremaneira aquelles homens, que sabem fazer huma idéa mais alta, e mais justa do seu dever, e da sua circuspecçaõ.

Se afastado destes principios taõ triviaes, e taõ planos, V. S. tenta ainda reduzir-me ao apuro de revelar-lhe a pessoa em questaõ. debaixo do pretexto *de se poder sem injustiça, nem gravamen, dar-me como a fonte primaria dessa descoberta;* eu prezarei muito, que o faça: mas pode taõbem ajuizar, que me naõ assombra hum tal procedimento, e que nem eu o julgaria recto em seus principios, e coherente comsigo mesmo, se por esta vez o visse desviar-se de semelhante rota.

Desprézo tudo o mais: e crendo, que V. S. tem mais necessidade *da sua honra* para

me tratar de outra maneira, do que para conservar-se de boa avença comigo, depois de me conceituar ao seu modo; eu o dispenso de tantas honrarias, e será o ultimo obsequio, ou mandar-me alguma couza do seu serviço, ou entaõ dispensar-me de todo de correspondencias inuteis, que naõ podem dar-me o prazer de confessar-me

De V. S.
Capellaõ, e servo.

Francisco Ferreira Barreto.

S. C. 6 de Maio de 1829.

N.° 3.

Ill.mo Sr. P. Francisco Ferreira Barreto.

NAõ me conformando com o pedido em a sua resposta de 6 do corrente para o dispensar de correspondencias inuteis, porque naõ as considero de tanta inutilidade, quando se encaminhaõ ao descubrimento da verdade e a desmascarar a impostura ataviada com as roupas da singeleza, passo a fazer algumas reflexões aos pontos cardiaes da sua carta, pelos quaes supposto V. S. terme combatido, pelo contrario, descubriose mais, e franqueou-me as armas com que o devia debellar, ensinando-me até a servir-me dellas.

Diz V. S., — " que o Homem de Educaçaõ, e de melindre naõ conserva unicamente no silencio do seo coraçaõ os grandes particulares, que lhe saõ confiados e só as almas affeitas ao disprezo da amizade, e do reconhecimento tem em pouco essas delicadezas, que honraõ sobre maneira aquelles homens, que sabem fazer huma idea mais alta, e mais justa do seo dever, e da sua circunspecçaõ. " —

V. S. seria credor dos meos sinceros ellogios, se estes dictames fossem por V. S. religiosamente observados; e eu seria digno da mais severa censura, se pretendesse fazer apostatar dessas grandes verdades (com quanto proferidas pelos labios da hypocrezia percaõ muito do seo merecimento) hum coraçaõ, que as proffessasse; mas V. S. ja tinha trahido esses dictames, trahindo essa confidencia, pela haver vulgarisado, como confessa em a sua primeira resposta, e eu nenhuma outra coiza exigia, senaõ que V. S. avançasse mais hum passo no caminho, que tinha encetado, descobrindome o seo author, para em sua prezença convencelo de falso; mas era mister que V. S. se descubrisse a si mesmo, e era isso, o que lhe naõ convinha, fazer porque em fim naõ he dado a todos o valor de assignar a sua propria infamia e condemnaçaõ, e deste modo sempre se ficava na duvida.

Naõ prezuma porem que eu vacilava sobre ser ou naõ V. S. a fonte primaria dessa descoberta; assim como naõ ignoro hoje os fins a que se propunha nesse manejo, conheço mui bem a grande caballa, e bastame por ora assegurar lhe que essa intriga jamais triunfará, porque eu muito alerta, e vegilante a saberei abortar em o seo apparecimento, e nascedouro. Comportamento esse de V. S. " o mais proprio das " almas affeitas ao desprezo da amizade, e " do reconhecimento, e indigno d'aquelles " que sabem fazer huma idea mais alta, e " mais justa do seo dever, e da sua circunspecçaõ. "

Se V. S. crêo que metia huma lança em Africa e feria muito de perto a minha honra quando (em troco ao que eu disse, de se poder sem injustiça nem gravamen darse a V. S. como a fonte primaria dessa descuberta) conclue — " eu me prezarei muito, que o faça: mas pode taõbem ajuizar, que me naõ assombra hum tal procedimento, e nem eu o julgaria recto em seos principios, e coherente com sigo mesmo, se por esta vez o visse desviar-se de semelhante rota " — enganou-se; completamente; por quanto nós nos conhecemos, e a minha conducta tanto particular, como publica, grangeando-me respeitos dos que me conhecem, e honraõ ao merecimento responde victoriosamente a todos esses motivos: Se alguma vez, e por momentos, a intriga tem podido fazer vacilar o juizo de algumas pessoas, a respeito da mesma, e dos meos principios de moral e politica, para isso tem V. S. muito concorrido; e para que lhe naõ reste a menor duvida, supondo ser desabafo, e evaziva, de que me valho, sempre o quero demonstrar.

Depois que em defeza do Governo desta Provincia escrevi para o Diario as correspondencias — o Franciscano — e o Carmelita da Reforma — que eu tinha aberto maõ de escrever para as folhas publicas, mormente sobre materias politicas, quando repentinamente V. S. deixando o silencio em que estava toma muito em groço o desastre do seo Redactor, e lá para seus fins particulares, carrega sobre os seos hombros a ardua e pezada tarefa de redigir o Diario; e porque V. S. he vasto em grandes planos, para melhor encapotar se annunciou que — " tres Jovens Pernambucanos ousavaõ " tomar em suas mãos o já muribundo archote da Liberdade de Imprensa, e entretendo este fogo sagrado, prestar mais " este serviço ao seo amavel Paiz " — eo que em verdade V. S. desempenhou, ape-

sar de algumas expressões hum pouco exaltadas, e de outras que por indiscretas, e sobre maneira offencivas do author do desastre do ex Redactor, este supprimio-as na compoziçaõ, mas que existem em o autographo de sua propria letra: Os advinhadores, que nunca faltaõ, suppozeraõ-me hum dos da tripeça, e como quer que antes de discoberto esse segredo, apparecessem certos papeis inteiramente desaforados contra algumas Authoridades, e offencivos da honestidade, que deve guardar hum Redactor, e indignas de huma penna modesta, nenhuma duvida houve em crer-se, que eu era hum dos que concorria para sua publicaçaõ, ou mesmo era o Author desses Libellos: isto arteiramente espalhado indispos o Dezembargador Gustavo, e outras pessoas para commigo, as quaes nenhum motivo me tinhaõ dado para semelhante procedimento, antes, se alguns havia era de as estimar, e honralas, attenta as rellações de amizade, que entre nos havia; eis por consequencia o juizo dessas pessoas em oscilaçaõ a meo respeito: V. S. porem, que tinha lansado o pomo da discordia, ria-se, e de palanque hia colhendo os frutos da boa arvore, que havia plantado; e se á alguem ouvia increpar-me disso, naõ lhe ajudava o animo á deffender me, embora se naõ discobrisse; e hoje sem se lembrar do passado, e para melhor desempenhar o seo papel, insulta-se a si mesmo, quando insulta esse Diario, alias com justissima razaõ, (a certos respeitos) sem ao menos exceptuar o tempo, em que foi ridigido pelos tres Jovens, que se encerravaõ, e reduziaõ na penna de V. S. , que por algumas vezes se servio delle para espalhar o fel da maledicencia: felismente o tempo que tudo revela, e a declaraçaõ que fiz no mesmo Diario, fez ressurgir a minha innocencia, e hoje ninguem ignora, que V. S. foi a cauza de ella ter estado em perigo.....

Foi justamente nesse tempo, que V. S. expendeo as ideas, e principios os mais liberaes, e patrioticos, que agora tanto detesma. *Que magico Talisman obraria esta revoluçaõ?* Como pode V. S. amalgamar-se com *hum assassino immoral, e d'alma mesquinha*, como em hum dos seos autographos denomina, aquelle que ferio ao antigo Redactor? Quem teria o magico poder de converter a V. S. de Christaõ novo, e amante das coizas novas, em *Christaõ velho, e que só crê na fé do Carvoeiro?* Hé mister que lhe aprezente o que entaõ V. S. expendeo com tanto enthusiasmo n'aquelles papeis, e fique ao seo cuidado de consiliar aquellas doctrinas com as que agora apregoa.

..... " Já mais retrogradaremos da
„ carreira encetada; isto hé de deixarmos
„ de ser hum Brazileiro Constitucional, e
„ por isso mesmo livre. Sim, o ferro vi-
„ brado pela maõ corrompida do infra-
„ ctor das Leys (fallando do Major Mayer)
„ poderá privar-nos da existencia, mas nos
„ naõ acabaremos, como o homem servil. O
„ nosso coraçaõ ainda lutando com o gelo
„ da morte naõ deixará de ser hum momen-
„ to o abrigo e o receptaculo dessa virtude
„ generosa, e verdadeiramente grande, des-
„ conhecida do escravo, que treme diante
„ dos ferros, e que empallece ao brado do
„ seo carrancudo Senhor. " E mais adian-
„ te fallando da Liberdade bem entendida. "
„ Bracejando no nosso proprio sangue, feri-
„ do sobre o leito da morte, arrostraremos
„ o sepulchro, mas o nosso ultimo Adeus
„ será com o rosto inclinado para esta filha
„ do Ceo, que tem o seo Templo veneran-
„ do erguido no seio das Nações livres, e
„ que vê derramado o seo culto no Mundo
„ Filozofico a pesar das fogueiras, e dos E-
„ dictos sanguinarios da fastidiósa Tyran-
„ nia. " Entaõ desassombrado, e valente dizia V. S. " com tudo naõ nos atterraõ as
„ perseguições e o odio dos inimigos da
„ Magna Carta do Imperio, e da sua me-
„ lhor garantia = A Liberdade de Impren-
„ sa = O Martyrio augmenta a seita e o
„ meio mais rapido de firmar a Opiniaõ he
„ perseguila " E quem hoje o aterra, e fez mudar a V. S. esses sentimentos taõ Patrioticos? Dicant Paduani!

Ao depois pintando os riscos que corre hum Redactor no Brasil, e fallando na divizaõ, e diversidade de sentimentos entre os Brazileiros continua V. S. — " No Bra-
„ zil he precizo que hum Redactor tenha
„ a coragem de accender a fogueira para o
„ seo mesmo sacrificio, e de se tornar victi-
„ ma da Liberdade do Prelo " — Nelle —
" Há pessoas de hum afferro decidido, e ex-
„ tremo aos principios Constitucionaes, ha
„ taõbem outras, que se resentem da sua-
„ vidade deste Systema, e que lansaõ os o-
„ lhos cheios de saudade, para o regimem
„ que dictava Leys ao escravo, e que de-
„ moliriaõ o nosso magestozo Edificio, se
„ lhes fosse dado huma vez Existe de i-
„ gual modo hum grupo de Indifferentistas
„ perniciosos; sem amor as novas institui-
„ ções ainda que sem trabalhar por distrui-
„ las, elles vêem taõ apaticos medrar a Cons-
„ tituiçaõ que nos rege, como veriaõ (se is-
„ so fosse possivel) voltarem os dias azia-
„ gos do absolutismo antigo " —

Concluindo afinal V. S. com o seguinte encerramento, mil vezes bem escripto e digno de hum coraçaõ mais sincero = "
„ Bastava o quadro, que de morte cor,
„ e de huma maneira rapida acabamos de
„ esboçar, para que naõ tomasse-mos so-
„ bre os nossos hombros a penivel, e fati-
„ gante tarefa da Redacçaõ deste Diario. O

" Desastre do seo primeiro Redactor deveria
" desenganar-nos. Huma tal empreza he
" em Pernambuco mais impraticavel ainda.
" Confessamos porem, que por mais que
" nos desanimasse o cardume das reflexões,
" que nos acabrunhava, a todos os instan-
" tes naõ nos podia-mos recordar sem peijo,
" de que apparecendo em tantas outras Pro-
" vincias do Imperio, Redactores habeis,
" cuja penna desassombrada, e luminosa
" tem tratado de consolidar a opiniaõ, e de
" ramificar por toda a parte o Systema
" Constitucional, sò o infortunado Pernam-
" buco hia perder de huma vez o unico vis-
" lumbre de Liberdade de Imprensa, que
" lhe restava ainda. Em quanto mesmo na
" Capital se observa huma falange aguerri-
" da de Escriptores intrepidos, que a som-
" bra do Throno Augusto do Perpetuo Def-
" fensor do Brazil, á sombra da Assembléa
" Nacional, espalhaõ de hum modo corajo-
" zo suas opiniões, sem temer o choque vi-
" olento, em que as circunstancias tem lan-
" sado os espiritos. Pernambuco hia em-
" mudecer de todo, e apenas se poderia sa-
" ber que lhe restava alguma porçaõ de vida,
" pelo seo soffrimento. Estremecemos com
" està ideia, e a pesar da ferida mal cicatri-
" sada do antigo Redactor do Diario, nos
" nos resolvemos a lansar maõ da penna pa-
" ra provar aos nossos Co[illegible]dadaõs, que o
" Bem Publico he a mira [illegible]ca do homem,
" que ama a sus Patria. A pezar das pre-
" venções da nossa Idade, hum dia, hum
" dia abençoaraõ os vindouros a memoria d'
" aquelles Brazileiros, que a custa de suo-
" res incriveis, a custa da sua existencia
" mesma, plantaraõ no dilicioso terreno
" dos Caetés, dos Tupinambas, e dos Ta-
" moios a Arvore Religioza da Independen-
" cia e da Constituiçaõ.

Ora quem se apregoava o Encomiasta das novas instituições Constitucionaes, o deffensor dos direitos do Homem, e o firme apoio das Liberdades Patrias, e dentro em poucos mezes muda rapidamente, e hoje somente crê na fé do Carvoeiro, deve necessariamente ou ter perdido a tramontana, ou ser muito voluvel, e incoherente; estou porem pela segunda parte porque sei fazer justiça aos seus talentos intelectuaes, assim como aos bons dezejos e direitura do seo coraçaõ.

Parece-me ter demonstrado á V S. com documentos irrefragaveis, que nenhuma injustiça lhe tenho feito, quando o argui de pouco firme em seus principios de moral, e de menos sincero para amigo; resta-me agora certificar-lhe, que bem a meo pezar me vi na dura precizaõ de mendigar esses preciosos documentos, donde extrahi as mais terminantes provas em abono do que tinha avansado em a minha segunda carta. Disculpe-me a dureza de alguns termos: he curioso, que, quando calumniados, nos dispamos do todo o azedume.

Entre tanto sou o mesmo

De V. S.

Attento venerador,

Jeronimo Villela Tavares.

10 de Maio de 1829.

Avizos Particulares.

1 A Pessoa que percizar de huma ama de huma casa, sendo pessoa de pouca familia, ou que naõ tenha meninos, que sabe cuzinhar, engomar, e o mais arranjo que se lhe mandar fazer: dirija se a rua do Rangel D. 24, para tratar do ajuste.

2 Manoel da Paixaõ Paz da Assumpçaõ official de Marcineiro morador na rua do Ninxo do muro da Penha debaixo do sobrado novo D. 18 se offerece ao publico para fazer, concertar, e envernizar, com o melhor gosto possivel e com muita brevidade rebecas, violas, violoens e Guitarras: quem se quizer utilizar do seo prestimo procure na caza acima dita.

3 N.° 125 A folhas 41 do Livro da Receita e Despeza que serve o corrente anno com o Thezoureiro Geral Joze Antonio de Oliveira lhe ficaõ lançados em Debito, a quantia de tres contos sete centos trinta e sete mil e seis centos reis. Recebidos de Lourenço Joze Ribeiro Diretor do Curço Juridico da Cidade de Olinda por maõ de Antonio Manoel Fernandes, emportancia das matriculas do encerramento, e abertura do mesmo Curço asaber, encerramento das matriculas de 38 Estudantes no anno de 1828 a 25,600 rs. cada huma 972 800 rs. Abertura das matriculas de 108 ditos no anno de 1829 a 25,600 rs cada huma 2:64.800 rs. E de como o dito Thezoureiro Geral recebeu a referida quantia assignou comigo Escrivaõ da Junta da Fazenda Nacional. Pernambuco 16 de Maio de 1829. Antonio Mariano de Azevedo. Joze Antonio de Oliveirc.

Vende-se.

4 Hum preto bom marinheiro: na Pracinha do Livramento, loja de fazendas D. 28.

5 Huma propriedade de terras no lugar da Boa-viagem com fundos de huma legoa, e meia de largo, com duas cazas de vivenda, huma muito grande, e com bons commodos; grandes mattas para lenha, cerca-

do para criar gados, bastantes pés de arvores de fructos de diversas qualidades, lugar de vargem para plantar capim, e terra suficiente para tudo quanto quizer plantar: na rua do Colegio em Caza do Escrivaõ Nascimento.

6 Huma morada de caza terrea, no largo da Penha D. 9: na rua da Conceiçaõ da Boa-Vista D. 24.

7 Cal preta da Cidade de Olinda: na Pracinha do Livramento loja de Joaõ Carlos Pereira de Burgos.

Compra-se.

8 Ou alluga-se, hum negro que entenda bem de Carreiro: anuncie pelo Diario para ser procurado.

9 Alguns escravos de oficio de Pedreiro, e Carpina: anuncie pelo Diario para ser procurado.

10 Dois Diccionarios — Magnum Lexicon: na rua Direita Botica de Ignacio Neri da Fonceca, defronte da Typografia.

11 Hum muleque sem vicios, com officio, ou sem elle: na Contadoria do Hospital Militar das 9 oras da manhã; até as 2 da tarde.

Leilaõ.

12 Que pertende fazer Joze Antonio d' Oliveira no dia Terça-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, nas casas de sua rezidencia rua da Conceiçaõ N. ° 34, de diversas fazendas, entre ellas algumas avariadas por conta de quem pertencer, *e por todo o preço.*

13 Que pertende fazer Jones & Wynne de varias fazendas limpas e avariadas, no dia Quarta-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhã na caza de sua rezidencia rua da Cruz N. ° 10.

Viagens.

14 Segue viagem Para o Avre, a Galera Franceza " Minerve " sahirá no fim deste mez de Maio: quem nella quizer hir de passagem dirija-se a Ricou & Boilleau rua da Cruz N. ° 60, ou ao Capitaõ á bordo.

Arrenda-se.

15 A morada de casas denominada o Jardim, com huma grande salla, 6 quartos grandes, tres qintaes, dois poços: na esquina do Sacramento a fallar com Joaõ Baptista Pereira Lobo

Alluga-se.

16 Huma preta de Angolla, ladina, com bom leite: os pertendentes fallem a Miguel Bernardo Quinteiro, morador na rua Nova ao pé do Hospital de S. Pedro de Alcantara N. ° 32.

Amas de Leite.

17 Há huma, com bom leite: na rua da Cambôa do Carmo D. 12.

18 Preciza-se de huma, que tenha bom leite, para huma casa capaz: anuncie pelo Diario.

Noticias Maritimas.

Pediraõ seus passaportes de sahida no dia 16 do corrente.

PARA Rio Formozo a Sumaca Ave Maria, Mestre Joze de Deos Monteiro, dono Manoel Joze.

Para o Rio Grande do Sul a Sumaca Bomfim, Mestre Joaquim Fernandes Coelho, dono Joze Ferreira de Araujo.

Para Lisboa o Brigue Portuguez Ligeiro, Capitaõ Pedro dos Santos Lessa.

Para Londres o Brigue Inglez Ebenezer, Capitaõ H. Bartelet.

Entradas.

DIA 16 do corrente — Maceio; 2 dias, E. Ing. Anna, equip. 8, M. Wiliam Isson, carga assucar, a Smith Mitchell Lambert e Companhia. — Arribou a Sumaca Espirito Santo, que sahio hontem para o Rio Formozo.

Dia 17 — Lisboa; 28 dias; G. Franceza, L'Hiroudelle, equip. 13, Capitaõ P. P. Dl omas, carga vinho, rape, e mais generos do paiz, a Lasserre e Companhia.

Sahidas.

Dia 16 — Sahidas nenhumas.

Pernambuco na Tipografia do Diario.